

AS DISCUSSÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE NA EPT: OS INSTITUTOS FEDERAIS DA REGIÃO NORDESTE

Fabrício de Sousa Sampaio ¹

RESUMO

O avanço do extremismo da direita política e do neofascismo brasileiros delineiam grandes desafios para a educação pública de forma geral. Nos últimos anos, as escolas são alvos privilegiados de grupos sociais que perseguem profissionais e práticas pedagógicas discordantes dos padrões de subjetivação e socialização por eles defendidos. Nesse cenário, a discussão de gênero e sexualidade em uma perspectiva da diversidade torna-se o principal alvo para que tais grupos localizem suas ações. Dentre elas, a transformação dessas discussões em um pânico moral parece obter êxito na intenção política de preservar a heteronormatividade e o heteroterrorismo que sustentam o patriarcado e a lgbtfobia. Essa pesquisa qualitativa bibliográfica objetiva mapear a presença das discussões de gênero e sexualidade, nos Institutos Federais nordestinos, nas produções acadêmicas publicadas no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no portal de periódicos da Capes a partir do recorte temporal de 2008 a 2024. Como resultado, a existência de Núcleos de Gênero e Sexualidade nos institutos federais atuam como política de resistência em se tratando na pontualidade em que tais discussões se materializam nas práticas curriculares.

Palavras-chave: Gênero, Sexualidade; Currículo; Instituto Federal.

¹ Doutor em Ciências Sociais pela UFRN. Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – Campus Araioses. Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, Campus São Luís - Monte Castelo. E-mail: fabricio.sampaio@ifma.edu.br.